



CUIDADO SENSÍVEL: ABORDAGEM DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Maria Eduarda Godoi Sabeh¹, Aline Cristina Dias de Oliveira², Alessandro Gabriel Macedo Veiga³.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1044-1058>

Artigo recebido em 30 de Julho e publicado em 04 de Outubro de 2024

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que afeta a comunicação, interação social e comportamento, demandando abordagens específicas no ambiente de cuidado. O objetivo da pesquisa é explorar a interação entre o cuidado da equipe de enfermagem e os pacientes autistas, destacando a importância de práticas sensíveis e inclusivas. O estudo abordará a necessidade de compreensão aprofundada do TEA pela equipe de enfermagem, enfatizando a importância da empatia e da adaptação de estratégias de comunicação. Serão analisadas as barreiras enfrentadas pelos pacientes autistas nos contextos hospitalares e ambulatoriais, buscando identificar práticas que promovam um ambiente acolhedor e seguro. A metodologia utilizada nesta pesquisa envolveu revisão bibliográfica descritiva e exploratória de estudos encontrados em base de dados, como Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (VBS). Serão discutidas intervenções específicas, como treinamentos de sensibilização, para aprimorar as habilidades da equipe de enfermagem na prestação de cuidados individualizados e inclusivos. Por fim, um dos propósitos do presente trabalho é contribuir para a construção de diretrizes e protocolos que facilitem a adaptação do ambiente hospitalar às necessidades dos pacientes autistas, promovendo uma prática de enfermagem mais eficaz, humanizada e inclusiva.

Palavras-chave: Autismo; Enfermagem; Inclusão.



SURVIVAL ANALYSIS IN BREAST CANCER PATIENTS: EXPLORING THE DETERMINING FACTORS

ABSTRACT

Cancer is a complex and diverse disease characterized by the uncontrolled proliferation of abnormal cells. Breast cancer, among its various types such as ductal, lobular, medullary, mucinous, tubular ductal, or inflammatory, can present in various stages, from localized to advanced, with potential for metastasis. There are several risk factors associated with the development of this disease, which can be categorized as high or low risk. This study aimed to analyze the survival of patients diagnosed with breast cancer, focusing on identifying the factors that influence and represent risks to this survival. An integrative literature review was conducted, covering scientific articles published between 2019 and 2023. The reviewed studies, conducted in different countries and periods, with diverse variables, indicated that advanced stage of the disease, presence of lymph node metastases, and tumor grade are the main prognostic factors impacting the survival of breast cancer patients. The relationship between survival, disease stage, and socioeconomic deprivation can vary significantly depending on the country and healthcare system. Therefore, further research is needed, both at local and national levels, to evaluate the quality of healthcare provided to this population group in Brazil.

Keywords: Breast cancer, Breast neoplasms, Survival, Risk factors

Autor correspondente: *Maria Eduarda Godoi Sabeh*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por diferenças no desenvolvimento da comunicação, interação social e padrões comportamentais. Os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possuem uma percepção sensorial distinta em comparação a outras pessoas. Alguns podem experimentar hipersensibilidade, reagindo de forma intensa a estímulos sensoriais, enquanto outros podem apresentar hipossensibilidade, necessitando de estímulos mais fortes para obter uma resposta. (DA CUNHA FURIOSO *et al.* 2022).

De acordo com o relatório do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) (2023), 1 em cada 36 crianças aos 8 anos é diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com uma prevalência em crescente aumento, o TEA representa um desafio significativo para os sistemas de saúde e, conseqüentemente, para os profissionais de enfermagem, que desempenham um papel crucial no cuidado desta população. O cuidado do autista é um processo prolongado e exigente para a equipe, que deve envolver profissionais de saúde, a família e o próprio paciente, visando incentivar uma melhora significativa e gradual. Para isso, é crucial que o grupo de profissionais desenvolva estratégias de cuidado personalizadas para cada caso, com cada profissional desempenhando um papel fundamental nessa evolução (BERG, 2023).

No contexto do atendimento de saúde, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na assistência integral aos pacientes. Entender as nuances específicas do TEA e adaptar as práticas de cuidado a essa realidade é essencial para garantir uma abordagem eficaz e respeitosa (SILVA, 2023).

Esta pesquisa é relevante devido à falta de estudos sobre práticas de enfermagem para o TEA. Entender os desafios dos profissionais no cuidado com pessoas autistas e identificar estratégias eficazes ajudará a melhorar a qualidade do atendimento e promover um ambiente de saúde inclusivo e respeitoso. Este trabalho aborda a importância da formação e sensibilização da equipe de enfermagem, a adaptação do ambiente hospitalar e a implementação de estratégias de comunicação eficazes, além de explorar intervenções que facilitam os cuidados individualizados e centrados no paciente, atendendo às necessidades específicas do TEA.



Por meio de uma análise bibliográfica, este estudo visa enfatizar as diretrizes práticas, protocolos e políticas institucionais que possam orientar a equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com TEA, proporcionando uma assistência de qualidade, inclusiva e sensível às necessidades dessa população que vem aumentando nos últimos anos.

O objetivo deste estudo é compreender o papel da enfermagem no cuidado integral aos pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para alcançar esse objetivo geral, pretende-se analisar as práticas e estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para promover uma comunicação efetiva e oferecer suporte emocional adequado aos pacientes com TEA. Além disso, o estudo visa identificar áreas de melhoria e desenvolvimento profissional necessário para aprimorar a eficácia e a humanização do cuidado, garantindo uma abordagem mais sensível e adaptada às necessidades individuais desses pacientes.

METODOLOGIA

A pesquisa envolve revisão bibliográfica descritiva e exploratória, baseando-se em artigos encontrados em base de dados, como Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (VBS), escolhidas por sua abrangência e relevância na área da saúde. Para o estudo, foram utilizados descritores em saúde tanto em português quanto em inglês, garantindo maior diversidade de estudos. Os descritores incluíram “enfermagem”, “cuidado”, “autismo”, “autism”, “nursing” e “care”, combinados entre si com operadores booleanos (AND/OR) para maximizar a abrangência e a precisão dos resultados. A pesquisa foi conduzida de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024, permitindo uma busca extensiva e uma análise detalhada dos artigos relevantes.

Os critérios de inclusão para os artigos selecionados como base de estudo para este trabalho foram os seguintes: prioridade para os estudos mais recentes, publicados nos últimos anos, a fim de assegurar a atualidade dos dados; artigos que abordem especificamente o papel da enfermagem no cuidado de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA); e artigos que discutam estratégias de cuidado individualizado e familiar. Foram excluídos os estudos com mais de um ano de publicação, duplicados e incompletos.



A seleção dos estudos seguiu um processo sistemático de triagem em três etapas. A etapa inicial envolveu a leitura dos títulos e resumos para identificar estudos potencialmente relevantes. Em seguida, foi realizada a leitura completa dos estudos selecionados para confirmar a importância e adequação ao tema. Por fim, foi feita a extração de dados chave dos estudos incluídos, como objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões.

Os dados extraídos foram analisados de forma qualitativa, identificando padrões, lacunas e pontos de convergência entre os estudos. As informações foram sintetizadas para proporcionar uma visão abrangente e crítica sobre o papel da enfermagem no cuidado de pacientes com TEA e as estratégias de cuidado individualizado e familiar mais eficazes. Os resultados da revisão foram organizados em seções temáticas, abordando aspectos como formação e sensibilização da equipe de enfermagem, adaptação do ambiente hospitalar, estratégias de comunicação eficazes e intervenções personalizadas. Essa estrutura facilitou a compreensão dos principais achados e suas implicações para a prática de enfermagem.

A metodologia adotada garantiu uma revisão abrangente e rigorosa da literatura existente, contribuindo para a construção de diretrizes práticas, protocolos e políticas institucionais que possam orientar a equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com TEA.

RESULTADOS

Autor e Ano	Título	Periódico	Tipo de Estudo
Apa, 2014	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.	American psychiatric association.	Livro teórico
Berg et al, 2023	“don’t promise something you can’t deliver:” caregivers’ advice for improving services to adolescents and young adults with autismo	Autism research and treatment	Artigo de revisão
Cashin et al. 2021	A cross-practice context exploration of nursing preparedness and comfort to care for people with intellectual disability and autismo	Journal of clinical nursing	Estudo descritivo



**CUIDADO SENSÍVEL: ABORDAGEM DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Sabeh et. al.

Castro et al, 2022	Ambientes físicos inclusivos a crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura	Revista educação especial	Artigo de revisão
Díaz-agea et al, 2022	What can be improved in learning to care for people with autism? A qualitative study based on clinical nursing simulation	Nurse education in practice	Estudo longitudinal
Furioso et al. 2022	Desenvolvimento de vestuário para crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	Instituto federal paraná	Artigo de revisão
Ferraz et al, 2023	Sensibilidade moral na enfermagem e interaoes com o cuidado: revisão integrativa	Periódicos ufpe	Artigo de revisão
Franzoi et al, 2016.	Intervenao musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenao psicossocial	SciELO	Relato de experiência
Freitas et al, 2023.	Criança com o transtorno do espectro autista: a família no processo diagnóstico	Revista foco	Artigo de revisão
Funakoshi et al, 2023	Development of the clinical competency assessment scale in child and adolescent mental health nursing	Journal of Psychiatric and mental health nursing,	Relato de experiencia
Harris et al, 2023.	Optimizing care for autistic patients in health care settings: a scoping review and call to action	Academic pediatrics	Artigo de revisão
Jeronimo et al, 2023	Assistencia do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Acta paul enferm	Artigo de revisão
Losapio et al, 2023	Translation into brazilian portuguese and validation of the m-chat-r/f scale for early screening of autism spectrum disorder	Revista paulista de pediatria	Artigo de traduao



Mahoney et al, 2020	Nursing care for pediatric patients with autism spectrum disorders: across-sectional survey of perceptions and strategies	J spec pediater nurs	Estudo transversal
Martins et al, 2023	A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na análise do comportamento aplicada	Revista brasileira de estudos pedagógicos	Estudo transversal
Sartin et al, 2023	Brief report: healthcare providers' discussions regarding transportation and driving with autistic and non-autistic patients	J autism dev disord	Estudo observacional
Silva, 2023	Enfermagem: ciência e espiritualidade ao cuidar	Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação - rease	Artigo de revisão
Soelti, 2020	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano	Abcs health sciences bcs	Artigo de revisão
Souza, 2020	Análise do comportamento aplicada: percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista	Contextos clínicos	Estudo observacional
Souza, 2023	O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista	Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR	Artigo de revisão
Taveira et al, 2023	Transtornos do espectro autista: visão de discentes dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade pública.	Eixo de aproximação à prática médica comunidade, faculdade de medicina	Estudo observacional

O cuidado sensível é uma abordagem na prestação de cuidados de saúde que valoriza as necessidades individuais de cada paciente. Envolve muito além de uma triagem, pois ela é baseada em uma atenção empática, respeitosa e personalizada, levando em consideração não apenas a questão médica, mas também as emoções, os aspectos sociais e culturais do paciente. O cuidado envolve como um todo o paciente em todas suas perspectivas, preferências e autonomia, tornando eficaz a comunicação entre o paciente e o profissional de saúde, além de trazer uma abordagem colaborativa na tomada de decisões sobre o tratamento (SILVA, 2023).



Ademais, o reconhecimento da diversidade entre os pacientes, levando em conta suas diferenças culturais e contextuais, adaptando os cuidados de saúde de acordo com as necessidades específicas de cada paciente, respeitando limitações, crenças, valores e práticas culturais (FERRAZ, 2023).

O paciente autista é o principal exemplo de cuidado sensível, pois o transtorno de espectro autista é uma condição que afeta o desenvolvimento cerebral, manifestando-se em diferentes graus de comprometimento em diversas áreas comportamentais e em épocas diferentes do desenvolvimento. Cada criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sua maneira particular de se expressar, sendo possível observar alterações no desenvolvimento da comunicação, interações sociais, padrões repetitivos de comportamento, hipersensibilidade ou hiposensibilidade sensorial (sons, texturas, cheiros), dificuldade de aprendizagem e flexibilidade cognitiva, todos esses sinais são variáveis em intensidades e manifestações, necessitando de níveis de suporte diferentes em cada caso a ser assistido pela equipe (FERRAZ, 2023).

Ao longo dos anos, houve uma significativa evolução no rastreamento, diagnóstico e tratamento do autismo. Isso reflete em uma compreensão cada vez maior da condição e a busca por abordagens mais eficazes para apoiar os pacientes e as famílias atípicas (SOUZA, 2023).

O impacto na vida dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é muito significativo, especialmente nas atividades cotidianas. Frequentemente, esses indivíduos enfrentam dificuldades na comunicação verbal e não verbal, o que pode afetar suas interações sociais e levar ao isolamento social. Essa situação dificulta a formação de laços de amizade e o estabelecimento de relacionamentos, impactando negativamente seu bem-estar emocional. (FREITAS, 2023).

Além do impacto pessoal, a dinâmica familiar e o cuidado com todos os membros são essenciais. Após o diagnóstico, a família muitas vezes enfrenta dificuldades em lidar com a situação e se depara com preconceitos presentes na sociedade contemporânea. Esses preconceitos podem interferir no processo de aceitação do tratamento, levando, em muitos casos, à negação do transtorno. O apoio familiar é crucial no processo de cuidado da pessoa com autismo, pois, sem compreensão e limites adequados, o tratamento global não é implementado de forma eficaz. No passado, o autismo era



diagnosticado apenas quando déficits comportamentais e de comunicação eram bem evidentes. (FREITAS, 2023).

No entanto, com o aumento do conhecimento e a conscientização sobre os sinais precoces do transtorno, houve um avanço significativo no rastreamento e identificação das crianças em risco. Ferramentas de triagem, como o M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers) e o CHAT (Checklist for Autism in Toddlers), tem sido amplamente utilizada para detectar indicadores precoces de autismo, permitindo intervenções antecipadas que melhoram os resultados em longo prazo (LOZAPIO, 2023).

O diagnóstico foi evoluindo com embasamento nos comportamentos observados no desenvolvimento infantil e os critérios foram sendo refinados e atualizados ao longo do tempo com a introdução do DSM-5 (Manual diagnóstico estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição), o qual consolidou os diferentes subtipos de autismo em uma única categoria diagnóstica. Isso proporcionou maior clareza e consistência facilitando a compreensão e comunicação entre profissionais da saúde (APA, 2022).

Com o avanço significativo ao longo dos anos, o tratamento das patologias também evoluiu, e o tratamento do autismo não foi exceção. Hoje, ele faz parte de uma abordagem multidisciplinar e personalizada, adaptada às necessidades individuais de cada paciente. Intervenções como a Análise Comportamental Aplicada (ABA) e terapias baseadas em evidências, como a Terapia de Integração Social (TIS) e a Terapia Ocupacional, tornaram-se pilares no manejo do autismo. Além disso, a inclusão ativa dos pais é crucial, pois eles desempenham um papel essencial no desenvolvimento e no bem-estar dos filhos, contribuindo significativamente para o sucesso do tratamento. (SOUSA, 2020).

Existem muitas abordagens de cuidado e técnicas de abordagem a esse paciente autista, como o Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children (TEACCH), métodos de comunicação alternativa, cuidado psicológico, terapias ocupacionais e outros instrumentos como a música também podem ser usados (FRANZOI, 2016).

A abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com TEA, desempenham papel fundamental na prestação de cuidados holísticos e sensíveis às necessidades



específicas do paciente. Alguns aspectos que devem ser observados são, a compreensão das características do transtorno, saber qual a comunicação mais eficaz, criar um ambiente acolhedor e adaptado, respeito à individualidade e autonomia, ter treinamento especializado e atualizado, ter uma colaboração interdisciplinar e ajudar no emponderamento e inclusão do paciente (FUNAKOSH, 2023).

4.1 Conhecer o Transtorno do Espectro Autista (TEA)

De forma essencial, a equipe de enfermagem deve ter um conhecimento sólido de características e estereotípias do TEA, incluindo as dificuldades na comunicação e sensibilidades sensoriais, o que permite a abordagem empática e adaptada a cada paciente em questão. É importante, nessa etapa, o profissional entender os limites sensoriais dos pacientes ligados, principalmente, a sons, textura e ao desenvolvimentode atividades cotidianas (DÌAZ-AGEA, 2022).

4.2 Comunicações eficazes

Para lidar com o déficit de linguagem, o profissional deve adotar estratégias tanto verbais quanto não verbais para promover uma interação eficiente. Entre as estratégias visuais, que são especialmente eficazes na adaptação de crianças na pré-escola, destacam-se as ferramentas que utilizam imagens, símbolos e calendários. Essas rotinas visuais auxiliam na comunicação e no acompanhamento das rotinas diárias, proporcionando previsibilidade e ajudando a criar um ambiente estruturado e seguro. Isso é fundamental para minimizar o estresse causado por mudanças repentinas, que podem afetar negativamente os pacientes. (CASTRO, 2022).

4.3 Ambiente acolhedor e adaptado

Outro ponto importante é criar um ambiente acolhedor e adaptado para essa pessoa, gerando conforto e segurança ao paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA), reduzindo estímulos sensoriais excessivos, criando rotinas previsíveis e o fortalecimento de espaços tranquilos. Existem cinco principais mudanças no ambiente: a legibilidade espacial, a organização em compartimentos, o zoneamento sensorial, a diversidade de configuração espacial e a segurança (MARTINS, 2024).

A legibilidade espacial ocorre por conta da percepção fragmentada dos pacientes com TEA, isso porque eles experimentam sensações de ansiedade e desorientação quando colocados em um ambiente diverso. O ambiente deve ser organizado de



maneira lógica, com sequenciamento de ações de maneira previsível e intelegível, auxiliando na rotina do paciente, com preferência a uma circulação unidirecional e sem obstáculos (CASTRO, 2022).

A compartimentação faz com que se dividam ambientes grandes em pequenas unidades funcionais para exercer atividades específicas, permitindo ao paciente criar associações da rotina com o ambiente, relacionando características físicas, sensoriais e emocionais (CASTRO, 2022).

O controle do ambiente é crucial, especialmente para pacientes com hipersensibilidade a ruídos, pois o excesso de barulho pode ter um impacto negativo no tratamento e no cuidado. Portanto, é essencial promover o isolamento acústico nos espaços de inclusão, além de minimizar a poluição visual. A redução da poluição visual também é uma estratégia importante no tratamento e cuidado de indivíduos com autismo, ajudando a criar um ambiente mais adaptado às suas necessidades. (TAVEIRA, 2023).

A vivência do ambiente deve levar a uma experiência, as integrações sociais são essenciais para o desenvolvimento do paciente com TEA, para novas habilidades interacionais e melhora da comunicação. Os diversos ambientes devem respeitar a linha tênue entre abertura e isolamento, de modo a estabelecer os níveis de interação e cuidado (CASTRO, 2022).

A segurança é o envolvimento fundamental, pois pacientes com TEA manifestam pouca ou nenhuma consciência do perigo, e diante de muitos estímulos querem fugir do ambiente. O ambiente de cuidado deve minimizar o perigo físico e o perigo sensorial (CASTRO, 2022).

4.4 O cuidado

É crucial que a equipe de enfermagem receba o treinamento especializado e atualizado sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com a inclusão de estratégias de manejo comportamental, reconhecimento de sinais de desconforto e maneira eficaz de promover o bem-estar emocional.

De acordo com o estudo de Jerônimo *et al.* (2023), o papel do enfermeiro no cuidado sensível inclui o ensino de habilidades sociais para ajudar as crianças a interagir com outras sem recorrer à agressão ou autoagressão. A equipe também fornece



orientação contínua aos familiares, o que é fundamental para fortalecer a assistência e garantir o sucesso do tratamento. Dessa forma, a escola, a casa e a equipe de saúde devem trabalhar em conjunto para promover o bem-estar da criança (SILVA, 2023).

A triagem por parte da enfermagem também é essencial. A observação do comportamento, assistência e coleta de dados é indispensável para a identificação e avaliação de casos e planejamento de assistência. A coleta de dados de desenvolvimento psicomotor, rotina, o entendimento da mãe, a evolução da criança, identificando sinais e sintomas para a criação e manipulação do projeto terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambientes de cuidado para pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) devem ser cuidadosamente adaptados e individualizados. A equipe de enfermagem deve promover interações sociais eficazes e criar espaços que atendam às necessidades específicas dos pacientes, incluindo a utilização de elementos visuais e a redução de estímulos sensoriais excessivos. Essas adaptações ajudam a diminuir ansiedade e estresse, além de apoiar o desenvolvimento e bem-estar do paciente.

Além disso, o suporte à família e aos cuidadores é essencial. Orientar e educar os familiares garante uma rede de apoio consistente e eficaz, tanto no ambiente hospitalar quanto em casa. A colaboração entre a equipe de saúde, a família e o paciente são fundamentais para o sucesso do tratamento e para alcançar o pleno potencial de desenvolvimento do paciente.

REFERÊNCIAS

APA, American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERG, Kristen A *et al.* "Don't Promise Something You can't Deliver:" Caregivers' Advice for Improving Services to Adolescents and Young Adults with Autism. *Hindawi, Autism Research and Treatment*, v. 1, n. 13, ed. 1, 2023. DOI <https://doi.org/10.1155/2023/6597554>. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/aurt/2023/6597554/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CASHIN A, Pracilio A, Buckley T, et al. A cross-practice context exploration of nursing



preparedness and comfort to care for people with intellectual disability and autism. *J Clin Nurs*. 2022;31(19-20):2971-2980. doi:10.1111/jocn.16131

CDC, Centers for Disease Control and Prevention. Autism Spectrum Disorder (ASD). 2023.

CASTRO, M. R. de; FERREIRA, K. P. M. Ambientes físicos inclusivos a crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura. *Revista Educação Especial, [S. l.]*, v. 35, p. e15/1–19, 2022. DOI: 10.5902/1984686X68331. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/68331>. Acesso em: 13 mar. 2024.

DÍAZ-AGEA JL, Macías-Martínez N, Leal-Costa C, Girón-Poves G, García-Méndez JA, Jiménez-Ruiz I. What can be improved in learning to care for people with autism? A qualitative study based on clinical nursing simulation. *Nurse Educ Pract*. 2022;65:103488. doi:10.1016/j.nepr.2022.103488

DA CUNHA FURIOSO, L.; MARQUES SANCHES DOCKHORN, D. C.; KARINE AZEVEDO, M.; DA SILVA MELLO DOCKHORN, M. DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 6, n. 1, 2 nov. 2022.

FERRAZ, M. O. A.; OLIVEIRA, S. S. et al. Sensibilidade moral na enfermagem e interações com o cuidado: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE Online*. v.17 n.1 (2023) DOI: 10.5205/1981- 8963.2023.257593. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 13 de março de 2024.

FRANZOI, Mariana André Honorato et al. INTERVENÇÃO MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. *Texto & Contexto - Enfermagem [online]*. 2016, v. 25, n. 1 [Acessado 13 Março 2024], e1020015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>>. Epub 22 Mar 2016. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>.

FREITAS, S. M de. & Ferreira, S.. (2023). CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A FAMÍLIA NO PROCESSO DIAGNÓSTICO. *REVISTA FOCO*, 16(5), e1785. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n5-042>.

FUNAKOSHI A, Miyamoto Y, Tsuchiya T, Tsunoda A. Development of the clinical competency assessment scale in child and adolescent mental health nursing. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. Published online December 25, 2023. doi:10.1111/jpm.13014

HARRIS HK, Weissman L, Friedlaender EY, et al. Optimizing Care for Autistic Patients in Health Care Settings: A Scoping Review and Call to Action. *Acad Pediatr*. Published online



November 10, 2023. doi:10.1016/j.acap.2023.11.006

JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi et al. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2023, v. 36 [Acessado 13 Março 2024], eAPE030832. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832> <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO0308332>>. Epub 30 Jun 2023. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832>.

LOSAPIO, Mirella Fiuza et al. Translation into Brazilian Portuguese and validation of the M-CHAT-R/F scale for early screening of autism spectrum disorder. *Revista Paulista de Pediatria* [online]. 2023, v. 41 [Accessed 13 March 2024], e2021262. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021262>>. Epub 06 July 2022. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021262>.

MAHONEY WJ, Villacrusis M, Sompolski M, et al. Nursing care for pediatric patients with autism spectrum disorders: A cross-sectional survey of perceptions and strategies. *J Spec Pediatr Nurs*. 2021;26(4):e12332. doi:10.1111/jspn.12332

MARTINS, Juliana dos Santos e Camargo, Sígla Pimentel Höher. A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* [online]. 2023, v. 104 [Acessado 13 Março 2024], e5014. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5014>>. Epub 05 Maio 2023. ISSN 2176-6681. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5014>.

SARTIN EB, Myers RK, Labows CG, et al. Brief Report: Healthcare Providers' Discussions Regarding Transportation and Driving with Autistic and Non-autistic Patients. *J Autism Dev Disord*. 2023;53(6):2535-2539. doi:10.1007/s10803-021-05372-3

SILVA, Eloir Marques da. ENFERMAGEM: CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE AO CUIDAR. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.]*, v. 9, n. 9, p. 308–321, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i9.11143. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11143>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SOUSA, Deborah Luiza Dias de et al. Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista. *Applied behavior analysis: parent and professional perception about treatment in children with autism spectrum*. *Contextos Clínic, São Leopoldo*, v. 13, n. 1, p. 105-124, abr. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822020000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 mar. 2024. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2020.131.06>.

SOUZA, K. O; CARDOSO, K T; MATOS, A. H. C. O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO COM CRIANÇAS DO ASPECTRO AUTISTA. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v.27, n.6, p. 2391-2407, 2023. ISSN 1982-114X DOI:



10.25110/arqsaude.v27i6.2023-018.

TAVEIRA, Maria das Graças Monte Mello et al. Transtornos do espectro autista: visão de discentes dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade pública. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2023, v. 28, n. 06 [Acessado 13 Março 2024], pp. 1853-1862. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.15292022>> <https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.15292022EN>>. Epub 29 Maio 2023. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.15292022>.